



A Santa Sé

PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO II NO ENCERRAMENTO DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS À CÚRIA ROMANA

Sábado, 6 de Março de 1982

Gloria Tibi Verbum Dei. São as palavras que repetimos durante a Quaresma, repetimo-las todos os dias, e queremos repeti-las especialmente hoje: *Gloria Tibi Verbum Dei.* É significativo que estas palavras na liturgia sejam reservadas à Quaresma. Talvez isto derive de uma antiga tradição catecumenal: a Quaresma era, de modo particular nos primeiros séculos, um tempo muito intenso do catecumenato, tempo em que abundante era a Palavra de Deus. Talvez a nossa tradição contemporânea de fazer os Exercícios Espirituais durante a Quaresma seja em si um eco, ou melhor, uma continuação daquela tradição dos primeiros séculos e das primitivas gerações cristãs. *Gloria Tibi Verbum Dei* dizemos no término destes nossos Exercícios Espirituais para louvar a Palavra de Deus, da qual nos tornámos abundantemente participantes. E neste momento pensamos na Palavra de que fala o Profeta Isaías: a palavra saída da minha boca que não voltará para mim sem efeito. Eis o texto mais completo: "Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas, sem dar o grão a semear e o pão a comer, assim acontece à palavra que a minha boca profere: não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter executado a minha vontade e cumprido a sua missão" (*Is 55, 10-11*). Neste momento quero exprimir ao nosso pregador o reconhecimento de todos nós que participámos nestes Exercícios Espirituais no Vaticano. Certamente Isaías nos fala de um só semeador que é Deus, mas sabemos que Deus falou e fala por meio da boca dos homens. Aqueles que falam em nome de Deus, que falam pela abundância da Palavra, são os semeadores desta mesma Palavra. Queremos agradecer-lhe, nosso semeador. Devo confessar que no início destes Exercícios Espirituais senti um certo remorso de consciência pensando nos seus trabalhos e nos seus tantos anos, mas o senhor nos edificou com a sua juventude: não se viam os seus anos, via-se um jovem e como a Palavra de Deus, vivida profundamente como o senhor a vive, rejuvenesce do mesmo modo que o Espírito de Deus rejuvenesce o espírito humano e também o corpo, e os anos não se contam mais. Agradeço-lhe, Padre, Professor, por

esta tarefa que o senhor quis aceitar e realizar durante estes dias com tanto fruto espiritual. Agradecemos-lhe esta catequese quaresmal magnífica, esta catequese tão profundamente bíblica, em que a Bíblia foi escutada em cada momento. Tudo era permeado profundamente da Bíblia, da Palavra de Deus estudada, cientificamente estudada, meditada e vivida. O senhor fez que a Palavra de Deus se aproximasse de nós; aproximou-nos da Palavra de Deus, da sua originalidade, da sua força e beleza. Tudo isto foi-nos mostrado com as suas palavras, com o seu semear. Por isto agradecemos-lhe. Somos-lhe gratos porque, sendo Professor, foi para nós pregador e pastor; sendo douto em todos os momentos do seu trabalho, foi para nós apóstolo e mostrou-nos aquela função profética que é própria do Povo de Deus, está no íntimo do Povo de Deus, especialmente de nós Bispos e Sacerdotes, e de um modo ainda mais específico no íntimo de vós Teólogos. Agradecemos-lhe, Professor, nosso caríssimo pregador dos Exercícios Espirituais de 1982 no Vaticano. Agradecemos ao Senhor por ter dado as forças necessárias para cumprir este dever tão importante. *Gloria Tibi Verbum Dei*. Se algo devemos augurar ao nosso pregador, a nós todos, penso que este augúrio se encontre já nas palavras de Isaías: não voltará sem ter produzido o seu efeito, sem ter executado a minha vontade e cumprido a sua missão. Eis os nossos votos mútuos, o nosso augúrio recíproco. Fazemo-lo uns aos outros, na profundidade da nossa fraterna comunhão. Fazemo-lo também, certamente, ao nosso pregador. E este augúrio faz-se oração; rezemos para que assim seja: *Gloria Tibi Verbum Dei*. © Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana